

## **Galinhola *Scolopax rusticola***

Bicuda, Marreca

**Estatuto de Conservação em Portugal Continental** - Informação insuficiente.

**Estatuto de Conservação mundial** - Pouco preocupante.

**Distribuição mundial** - Reproduz-se numa área que se estende da Europa central e oriental à Sibéria oriental, assim como em pequenas bolsas situadas nos Himalaias, Transcaucásia, cadeias montanhosas do sul da Europa, e zonas insulares atlânticas. Inverna na Europa ocidental e circum-mediterrânica, e no sudeste asiático.

**Distribuição em Portugal Continental** - Exclusivamente invernante no território continental, distribui-se de norte a sul de Portugal, embora provavelmente o faça de forma fragmentada. Deverá ser mais frequente nas áreas florestadas do norte e do Alentejo, assim como nas serras algarvias. Pouco se conhece acerca da abundância desta espécie.

**Fenologia na área de estudo** - Invernante.

**Situação na área de estudo** - Espécie de hábitos crepusculares e noturnos, bastante secreta. A deteção da galinhola é extremamente difícil, devido à sua camuflagem e ao fato de permanecer mimeticamente imóvel em zonas florestadas. Distribui-se por áreas florestadas onde passa o dia, de preferência na orla de campos agrícolas, pastagens e/ou arrozais, locais para onde se desloca durante a noite para se alimentar.

Durante os trabalhos de campo foi registada em duas quadrículas, uma no inverno e uma no outono, na lagoa da Sancha e no vale da praia do Barranco respetivamente. Fora do período de recolha sistemática de dados foi também registada a na península de Sagres, durante o período de migração pós-reprodutora.

Uma das formas de contornar o problema decorrente da sua baixa detetabilidade é a realização de inquéritos a caçadores, dado ser uma espécie cinegética. Desta forma, foi possível obter um conjunto de registos que alargam a área de distribuição obtida apenas com recurso aos dados sistemáticos. Assim sendo, e de acordo com os inquéritos efetuados, a galinhola deverá distribuir-se de forma uniforme de norte a sul da área de estudo, em locais com disponibilidade de habitat de repouso e de alimentação adequados. Esta distribuição previsível é aplicável tanto ao período outonal como ao período de inverno, uma vez que os dados dos inquéritos se referem sobretudo ao período venatório (novembro a fevereiro).

